

ARTE, TRABALHO E EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO HUMANA

Isabel Cristina C. Lopes¹

Resumo:

O trabalho de caráter ensaístico, tem por finalidade apresentar reflexões desenvolvidas a partir de fundamentos do pensamento marxiano, acerca de possibilidades do caráter interventivo do feixe entre as mediações teórico práticas da arte, do trabalho e da educação no exercício do filosofar crítico sobre a vida cotidiana. Partimos do pressuposto de que tal unidade propicia aproximações à condição psicofísica da automeiação humana, para as quais, a atenção crítica ao universo da diversidade social é componente de grande importância. Diante disto, apresentamos através do projeto de ensino GETEPSS (Grupo de Estudos sobre o Exercício Profissional do Serviço Social), na Universidade Federal Fluminense, uma metodologia de trabalho que vem sendo desenvolvida desde 2015, orientada pelos princípios da interdisciplinaridade com aspirações para a transdisciplinaridade, portanto, assentada em uma pedagogia que valorize a identificação da unidade existente no universo da diversidade. O projeto apresenta como propósito básico o apoio à formação na graduação em Serviço Social, procurando articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, nucleada pelo debate de aspectos dos fundamentos teóricos e políticos da profissão. Tais aspectos, envolvendo originariamente estudos e debates sobre classe, trabalho e cultura, tem sido aprofundada agregando o estudo da diversidade de gênero, de etnia e o racismo no Brasil. Para auxiliar este processo, temos incluído leituras e estudos sobre a arte a partir de Marx, por entendermos que os princípios da dialética, trabalhados pelo pensamento deste autor, são tratados de uma forma que favorece a compreensão da essência do debate sobre a diversidade sociocultural, determinada por questões de gênero, de classe, etnia e racismo e está em consonância com a metodologia deste trabalho. Esta linha de trabalho, reforça uma proposta educativa assentada no que denomina-se marxismo humanista, cuja radicalidade dos processos democráticos e da formação humana constituem-se como premissas maiores.

Palavras-chave: Educação. Diversidade sociocultural. Arte. Trabalho. Serviço Social. Formação humana.

ARTE, TRABALHO Y EDUCACIÓN PARA UNA FORMAÇÃO HUMANA

Resumen:

El trabajo de carácter ensaístico, el tiempo para la realización de reflexiones se desarrolla a partir de fundamentos de pensamiento marxiano, acerca de las posibilidades de carácter de intervenir en el medio ambiente como las medias teórico prácticas de arte, el trabajo y la educación no ejercicio de filosofía crítica sobre una vida cotidiana. Partimos do pressupostos de que la unidad propicia aproximaciones a la condición psicofísica de

¹ Dr^a em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente do curso de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense. E-mail: icrislopes@vm.uff.br.

la automediación humana, para as quais, una atención crítica al universo de la diversidad social y el componente de grande importancia. Diante, presentamos através del proyecto de enseñanza GETEPSS (Grupo de Estudos sobre el Ejercicio del Servicio Social), en la Universidad Federal Fluminense, una metodología de trabajo que se está desarrollando desde 2015, orientada a los principios de la interdisciplinariedad con aspiraciones para una transdisciplinaridad, Por lo tanto, en una pedagogía que valore una identificación de la unidad existente no universo da diversidade. El proyecto se presenta como un proyecto básico o el apoyo a la formación en la formación en el servicio social, la búsqueda y el desarrollo, nucleado por el debate de dos fundamentos teóricos y políticos de la profesión. Tais, envolvendo originariamente estudios y debates sobre la clase, el trabajo y la cultura, el tem sido aprofundada agregando el estudio de la diversidad de género, de etnia y el racismo no Brasil. Para este proceso, los temas incluyen estudios y estudios sobre el arte a partir de Marx, por lo que los principios de la dialéctica, los trabajos por el pensamiento de este autor, los tratados de una forma que favorece una comprensión de la esencia del debate sobre una diversidad sociocultural, determinada por cuestiones de género, de clase, etnia y racismo y está en consonancia con una metodología para este trabajo.

Esta línea de trabajo, reforzar una propuesta educativa, no radical, no radical, no radical.

Palabras clave: Educação. Diversidad sociocultural. Arte. Trabalho. Servicio Social. Formación humana.

Introdução

Sem o compromisso, neste trabalho, com discussões acerca do ensino público superior, nos propomos ao desenvolvimento de reflexões relacionadas a experiência que estamos realizando junto ao GETEPSS (Grupo de Estudos sobre o Exercício Profissional do Serviço Social) na Universidade Federal Fluminense, onde a discussão sobre a arte, a partir do pensamento marxiano, é utilizada como forma de acesso teórico às categorias ontológicas do materialismo histórico e dialético, com ênfase nas categorias trabalho e cultura, a partir das quais desenvolvemos discussões sobre a diversidade sociocultural, contemplando nestas, questões relativas às expressões da questão social a ela vinculada.

Concebemos a discussão aqui apresentada a partir de uma abordagem radical de democracia que nos remeta a ações mais profundas na direção da vontade de conquista da emancipação humana e portanto, de uma concepção de formação político acadêmica assentada em uma abordagem marxista humanista. Disto infere-se o compromisso com uma forma de educação que procure superar o caráter de formação de mão-de-obra para o capitalismo, ou seja, que procure superar a configuração da mesma enquanto uma mercadoria.

<i>Revista Dialectus</i>	Ano 4	n. 10	Janeiro - Julho 2017	p. 78-90
--------------------------	-------	-------	----------------------	----------

Nosso interesse principal é refletir sobre as possibilidades do exercício do filosofar crítico sobre a vida cotidiana, utilizando fundamentos teóricos da arte, orientados pelo pensamento marxiano, como uma base ao aprendizado a este refletir, seja em situações de educação formal, seja de educação não formal. Para tanto, partimos do pressuposto de que a unidade entre arte, trabalho e educação, propicia aproximações à condição psicofísica da automeiação humana, e de que tal unidade favorece uma aproximação intelectual da condição ontológica da diversidade sociocultural, compreendida enquanto componente de grande importância ao referido processo de automeiação. Tal aproximação demanda recurso teórico à categoria indivíduo social, sem a qual torna-se impossível a compreensão da totalidade em seu aspecto concreto e de devir social, mas também o recurso ao conceito de cotidiano em uma abordagem marxiana. Tal articulação é configurada neste trabalho como expressão de um feixe de mediações teóricas e práticas, que cada um destes conceitos encerra.

As reflexões desenvolvidas neste projeto, intentam o fortalecimento do ensino dos fundamentos teóricos e metodológicos do Serviço Social brasileiro, enquanto uma base necessária para ações teóricas e práticas para o exercício da profissão, com caráter participativo e criativo. O objetivo é a realização de um trabalho de orientação acadêmica ao filosofar crítico sobre as relações cotidianas.

Por se tratar de uma profissão de caráter interventivo, tais estudos remetem a necessárias reflexões sobre o cotidiano, sobre as formas de controle da vida cotidiana em pensamentos e ações dos indivíduos, assim como, sobre formas possíveis de superação de tal controle. O cotidiano é apreendido, portanto, teórica e praticamente como espaço de manifestação da diversidade sociocultural em suas formas alienadas e não alienadas.

Tal tratamento procura afirmar o necessário caráter de totalidade do pensar e do fazer interventivo do Serviço Social, para o qual o desenvolvimento de subjetividades autênticas é elemento imprescindível. Mézáros nos fala que esta qualidade, da autenticidade, envolve subjetividades que se automeciam, se responsabilizam pelos seus atos e, portanto, criam possibilidades de materialização de valores morais condizentes com uma ética comprometida com a construção de uma nova cultura, com a construção de uma nova história.

Portanto, o papel da educação é soberano, tanto para elaboração de estratégias apropriadas e adequadas para mudar as condições objetivas de reprodução, como para a *automudança consciente* dos indivíduos chamados a concretizar a criação de uma ordem social metabólica radicalmente diferente. É isso que se quer dizer com a concebida ‘sociedade de produtores livremente associados’. Portanto, não é surpreendente que na concepção marxista a ‘*efetiva transcendência da auto-alienação do trabalho*’ seja caracterizada como uma tarefa inevitavelmente educacional. (MÉSZÁROS, 2005, p. 65).

O projeto dispõe-se a expressar uma articulação entre pesquisa, ensino e extensão, enquanto um elemento favorável à afirmação de uma abordagem de totalidade no processo de desenvolvimento do conhecimento científico, ou seja, abordagem de afirmação do princípio da unidade na diversidade. Para tanto, é que compreendemos a necessidade da fundamentação teórica desta experiência realizar-se a partir do pensamento marxiano. No auxílio a este processo, temos incluído leituras e estudos sobre a arte a partir de Marx, onde os princípios da dialética são tratados de uma maneira extremamente fiel à essência dos mesmos e sua abordagem teórica revela um sentido de transdisciplinaridade no trato de elementos concernentes à política, à filosofia e à economia. Esta abordagem vem sendo realizada junto aos alunos, prioritariamente através dos Manuscritos Econômicos e Filosóficos de 1844 de autoria de Karl Marx e Friederich Engels, de obras do filósofo Karel Kosik, do filósofo húngaro István Mészáros e do filósofo brasileiro Leandro Konder.

O trato com o princípio da unidade na diversidade nos conduz a reflexões/ações sobre as variadas possibilidades de trabalho junto à uma forma de educação dirigida à geração de conhecimentos plurais e enriquecedores em termos de conhecimentos, habilidades e valores. Para tanto, necessário se faz também o entendimento da importância do estímulo às sensibilidades humanas, como um critério à abertura destas formas educativas. Procurando atender a estes estímulos este projeto conforma-se como uma mediação político acadêmica sintonizada com tais princípios e propósitos.

Fundamentos teóricos e metodológicos do projeto

O trabalho educativo, resgatando os fundamentos da concepção da arte na abordagem marxiana, estimula reflexões sobre uma determinada forma de liberdade,

<i>Revista Dialectus</i>	Ano 4	n. 10	Janeiro - Julho 2017	p. 78-90
--------------------------	-------	-------	----------------------	----------

próxima a valores da emancipação humana e do comportamento ético da automeadiação do indivíduo. No entanto, dar vida concreta a tal discussão, demanda atenção a particularidades da realidade social, a partir do que observamos a necessária atenção e estudo sobre a condição ontológica da diversidade sociocultural, bem como, sua condição ou condições em contextos de organização social capitalista.

A construção da automeadiação dos indivíduos, através de suas subjetividades autênticas, principalmente quando realizada em contextos políticos conservadores, requisita processos educativos assentados no estímulo à criatividade. Isto porque tal condição demanda um pensar que elabore contrapontos capazes de expressarem níveis determinados de autonomias com caráter propositivo para ações e reações de qualidade política elevada. No que tange à constituição do que Mészáros denomina “nova forma histórica”, tais subjetividades e consciências são marcadas por características específicas que demandam a introjeção de valores substantivos, ou seja, que positivem a condição humana, como nos marcos da ontologia do ser marxista. Esta introjeção é, portanto, condição para o desenvolvimento de subjetividades autênticas, definidas em Lukács, a partir da indissolúvel relação com o trabalho e, portanto, com o mundo da vida em contraposição a condição de desenvolvimento de subjetividades inautênticas. O nível de desenvolvimento da subjetividade autêntica resulta das disputas entre processos de alienação e desalienação (ANTUNES, 1999, p. 161), onde a vontade é estimulada à conquista de uma “força ativa, consciente, ‘contra os imperativos de uma existência social heterônoma, na força para vir-a-ser uma personalidade autônoma” (TERTULIAN *apud* ANTUNES, 1999, p. 159).

A criatividade, como característica essencial da humanidade dos homens, no sentido de uma qualidade ontológica afirmadora da condição de ser social dos mesmos, é mediação acessível e imprescindível a este movimento, posto que, quando aprofundada, pode vir a tornar-se instrumento de reação a formas de alienação determinadas por condições materiais precárias de vida de determinados segmentos da sociedade. Estas formas de pensar ratificam estilos, constroem falas próprias, que podem ser agregados a processos coletivos de ações organizadas.

De fato, apenas um sujeito social construído com base na *igualdade substantiva* definida de modo consciente, articulada com coerência, e sempre mantida daquele modo, apenas esse tipo de sujeito é capaz de afirmar seu mandato histórico pela

instituição de formas alternativas exigidas de mediação societal não antagonica (MÉSZÁROS, 2009, p. 304)

A demanda posta a trabalhos educativos com este fim, estabelece a necessidade da ação conjunta entre trabalho e educação para o enfrentamento da auto alienação promovida pelo trabalho. Seu atendimento envolve um projeto de educação emancipada e emancipadora, que não pode abstrair-se do fato de que participará de um processo de disputas por subjetividades por parte de projetos políticos diferentes de sociedade. Neste universo de disputas recomenda-se atenção às expressões das individualidades enquanto espaço de reconhecimento do que foi e como foi subjetivado e enquanto espaço de desconstrução e reconstrução de novas formas de percepção e atuação no mundo. Isto é possível porque

(...) a personalidade do homem, exatamente, porque possui um caráter social, não é dada mas *torna-se*, é um processo; ela não é o produto de forças super-humanas, mas do homem *social*, da *autocriação* humana. Esta conclusão constitui um novo caminho que alia, com a relação de implicação, a teoria marxista da personalidade à sua concepção geral do indivíduo. Constitui, igualmente, um novo golpe contra a mistificação idealista, partindo das posições de um constante antropocentrismo (SCHAFF, 1982, p. 90).

Vázquez (2007, p. 246) nos ajuda a identificar esta relação entre arte e caráter político emancipatório, quando nos fala que a práxis artística é criativa, portanto muito próxima da práxis reflexiva, mas como seus vínculos não são imutáveis, pois são determinados pelo contexto de relações sociais específicas, o nível reflexivo de uma práxis pode ficar a serviço de uma práxis reiterativa. Portanto, para o desenvolver do ato reflexivo em um viés mais crítico, necessárias se fazem outras condições além da experiência com a arte, é necessário, por exemplo, pensar esta experiência a partir de alguns parâmetros, assim como, agir a partir do resultado do movimento reflexivo, para observar e analisar seus resultados na prática. É necessário compreender a arte como uma forma de trabalho, mais próxima da forma de trabalho não alienada. Isto traz embutido em si uma concepção de mundo que sustenta uma concepção de educação, que está presente nesta forma de realizar trabalho, mas que precisa ser elucidada, explorada na direção da construção de uma hegemonia político pedagógica.

<i>Revista Dialectus</i>	Ano 4	n. 10	Janeiro - Julho 2017	p. 78-90
--------------------------	-------	-------	----------------------	----------

No entanto, se a arte nos oferece elementos para o exercício de uma práxis reflexiva, ela é componente cultural imprescindível à conquista e manutenção de um contexto histórico configurado por relações sociais com características radicalmente emancipatórias. A conquista de direitos e sua manutenção, demandam a ação contínua do ato reflexivo como elemento imprescindível ao monitoramento da aplicação de tais conquistas. Ou seja, é preciso pensar, mas, mais do que isto, é preciso saber pensar e mais do que isto, é preciso saber pensar politicamente. Para tanto, é necessário o trabalho educativo realizado de uma determinada maneira, a partir de determinados fundamentos. Sobre a relação entre educação e arte, Frederico (2013, p.135), a partir de Lukács nos fala,

A arte, portanto, *educa* o homem fazendo-o transcender a fragmentação produzida pelo fetichismo da sociedade mercantil. Nascida para refletir sobre a vida cotidiana dos homens, a arte produz uma ‘elevação’ que a separa inicialmente do cotidiano para, no final, fazer a operação de retorno. Esse processo circular produz um contínuo enriquecimento espiritual da humanidade.

84

Transcender tal fragmentação envolve referência ao caráter de universalidade das relações sociais, para o que necessário se faz o recurso às particularidades inerentes também a estas relações, mas que costumam ser tratadas de forma ou subsumida ou destituída do sentido desta dialética.

É preciso aprender a pensar pela diversidade

Para o resgate do sentido desta dialética, vinculada organicamente ao processo de automediação, necessário se faz pensar pela diversidade, ou seja, pensar concebendo a realidade como uma estrutura diversa e dinâmica, contrapondo-se a formas homogêneas e herméticas de analisar as relações no mundo. Para tratarmos de fato sobre mudanças concretas, precisamos fazer referência a dinâmica da realidade que se move por contradições, gerando a condição ontológica da realidade como diversa, pois pensar pela diversidade significa pensar por contradições. A diversidade constrói-se a partir da relação conflituosa entre os contrários, portanto, é uma construção social. Sem pensar por este viés não se constrói e nem se solidifica igualdade e liberdade de fato entre os cidadãos. Analisar a dimensão humana a partir das mediações das contradições,

<i>Revista Dialectus</i>	Ano 4	n. 10	Janeiro - Julho 2017	p. 78-90
--------------------------	-------	-------	----------------------	----------

significa, entre outros, considerar as diversidades que a constituem e, portanto, constituem os indivíduos e suas individualidades.

A busca da *particularidade* como síntese do universal e do individual, como campo de concentração de tendências, sinaliza a reconciliação de Marx com a dialética. Nesse novo momento, a situação dos indivíduos aparece sempre referida às tendências do processo geral, e a realidade destas será também a verdade daqueles. A ruptura com o atomismo feuerbachiano abre caminho para Marx reivindicar a mediação dialética expressa nos tipos sociais e considerar os indivíduos como máscaras sociais, *personificação* das categorias econômicas (FREDERICO, 2013, p. 52-3).

Sob este aspecto, pensar pela diversidade gera contribuições para a emancipação humana, à medida que significa atuar de uma determinada maneira sobre o universo das consciências, caracterizando-se como ação elementar a tal propósito, o que exige, entre outros, o recurso ao tempo. Observar e atuar sobre a realidade a partir deste aspecto ratifica a condição humana como uma condição concreta, ratifica o homem enquanto pessoa humana concreta.²

85

Portanto, seja em relação à ‘manutenção’, seja em relação à ‘mudança’ de uma dada concepção do mundo, a questão fundamental é a necessidade de modificar, de uma forma *duradoura*, o modo de *internalização* historicamente prevalecente. Romper a lógica do capital no âmbito da educação é absolutamente inconcebível sem isso. E, mais importante, essa relação pode e deve ser expressa também de uma forma *concreta*. Pois através de uma mudança radical no modo de internalização agora opressivo, que sustenta a concepção dominante do mundo, o domínio do capital pode ser e será quebrado (MÉSZÁROS, 2005, p. 52-3).

Os processos educativos realizados com o intuito de desenvolver níveis de desalienação dos indivíduos e dirigidos ao estímulo à construção de uma vontade coletiva, precisam compreender de forma não totalizante as contradições expressas nas formas de diversidades humanas. Diante disto, faz-se necessário a identificação de

² SCHAFF (1982, p. 75)

<i>Revista Dialectus</i>	Ano 4	n. 10	Janeiro - Julho 2017	p. 78-90
--------------------------	-------	-------	----------------------	----------

recursos que propiciem este conhecimento e se transformem, portanto, em mediações voltadas a uma educação emancipadora, a uma educação que se queira integral.

Sobre as mediações podemos dizer que não há processo histórico, não há existência humana, no sentido em que Marx a define, sem a construção de mediações e portanto, não há estudo embasado em uma concepção de totalidade sem o recurso teórico a tal categoria. “Com relação ao método, a *mediação* é a categoria mais importante tanto teórica quanto prática em nossa época de transição histórica.” (MÉSZÁROS, 2009, p. 277). Sobre ela Konder (1981, p.47) nos fala que a “experiência nos ensina que em todos os objetos com os quais lidamos existe uma dimensão imediata (...) e uma dimensão mediata (que a gente vai descobrindo, construindo ou reconstruindo aos poucos).”

Categoria de complexo entendimento a mediação oferece desafios à sua identificação na vida cotidiana. Isto porque, ao encerrar em sua dinâmica, um feixe de outras mediações, desafia a racionalidade cartesiana que não analisa a parte e o todo por contradições. Por esta mentalidade, a totalidade dos fatos acaba muitas vezes por ser apreendida unilateralmente de maneira fragmentada. Segundo Mézszáros (2009, p. 297), a partir de Marx, “‘o divórcio radical entre os *meios e os materiais de produção* do trabalho vivo’ [é] uma das premissas práticas centrais de seu controle da ordem sociometabólica estabelecida.”

O autor indica que o contraponto a tal situação demandaria a construção de um sistema de mediações orientado de forma diferenciada, qual seja, de forma qualitativa, onde as necessidades humanas deveriam obter primazia em reflexões e ações.

Apenas a articulação plenamente coerente e historicamente viável de um sistema de *mediações não antagônicas qualitativamente orientadas*, e baseadas em necessidades humanas necessariamente reprimidas com extrema brutalidade pelo capital em crise estrutural, pode oferecer uma saída de tais contradições (MÉSZÁROS, 2009, p.288).

De forma sucinta, este são os principais fundamentos do projeto de ensino, que compreende oferecer ao processo de ensino no Serviço Social, elementos para um lidar mais crítico sobre a realidade cotidiana de seu exercício profissional, a partir da

assimilação de alicerces teóricos e metodológicos para a abordagem da realidade na sua condição ontológica de diversa e plural.

Utilizamos uma passagem de Tonet como contribuição ao pensamento embasador do projeto.

No caso da sociedade atual, uma proposta de educação emancipadora só poderá ser explicitada em seus elementos gerais, mas nunca poderá ser levada à prática como um conjunto sistematizado. A disputa certamente pode e deve ser efetuada, posto que o processo histórico, sendo constituído de atos humanos individuais marcados por algum grau de liberdade, não tem os seus resultados previamente determinados. E deve ser efetuada nos mais diversos campos: das ideias, dos conteúdos, dos programas, dos métodos, dos recursos, dos espaços, das tecnologias, das políticas educacionais, etc. Não se pode nutrir, todavia, a ilusão de estruturar uma educação emancipadora como um conjunto sistematizado e amplamente praticável em oposição a uma educação conservadora (TONET, 2005, p. 223).

Apresentando o GETEPSS

O Grupo de Estudos sobre o Exercício Profissional do Serviço Social, é um projeto de ensino registrado na Universidade Federal Fluminense, no curso de Serviço Social de Campos dos Goytacazes. Existe desde 2008 e é dirigido ao apoio aos estudos dos fundamentos teóricos, metodológicos e políticos da intervenção profissional do assistente social. Estrutura-se a partir de uma lógica interdisciplinar, com aspiração à transdisciplinaridade e está vinculado ao Núcleo de Estudos em Cultura, Educação e Movimentos Sociais – NUCEMS, através da linha de pesquisa “Ética e exercício profissional do Serviço Social brasileiro”. Como seu público alvo é prioritariamente formado por discentes sob a orientação da docente coordenadora do projeto, caracteriza-se também como componente das metodologias de orientações acadêmicas por ela realizada, na forma de suporte teórico a partir da afirmação do tripé ensino, pesquisa e extensão. No entanto, o grupo é aberto a profissionais assistentes sociais, profissionais de outras áreas e outros graduandos em Serviço Social.

Compreendemos que o fato de ser realizado envolvendo grupos de alunos em períodos e atividades acadêmicas diferentes, contribui para o enriquecimento do trabalho que realiza em seu interior, além de fortalecer princípios afins à inter e transdisciplinaridade, que exigem troca de saberes e o desenvolvimento de posturas como a de solidariedade, generosidade e curiosidade intelectuais.

<i>Revista Dialectus</i>	Ano 4	n. 10	Janeiro - Julho 2017	p. 78-90
--------------------------	-------	-------	----------------------	----------

A associação do projeto com a pesquisa ocorre pelo fato de desenvolver-se como complemento às orientações realizadas através das disciplinas Monografia em Serviço Social I e Monografia em Serviço Social III. Para tanto, os alunos são cadastrados como pesquisadores, cujos produtos científicos são suas pesquisas para o Trabalho Final de Curso. Outros produtos que também são considerados no núcleo são: artigos acadêmicos e possivelmente participações em encontros que sejam desdobramentos das atividades acadêmicas com as quais estejam envolvidas, como por exemplo Semana de Monitoria Acadêmica, Semana de Bolsa de Apoio Acadêmico, Encontro de Iniciação Científica, Semana de Extensão Universitária, entre outros. Desenvolvem-se no GETEPSS, portanto, o estímulo à produção de artigos acadêmicos, à continuidade das pesquisas realizadas na graduação, visando mestrados e doutorados, constituindo-se numa forma de iniciação científica. As sistematizações das experiências dos orientandos são apresentadas na página do NUCEMS enquanto produtos da linha de pesquisa a qual vincula-se o projeto.

Sua relação com o processo de extensão universitária ocorre através das ações mediadoras ao processo de pós-graduação em nível de mestrado, como oficinas para elaboração de currículo lattes, assessoria na elaboração de projetos de pesquisa para mestrado, para confecção de artigos relacionados aos TFCs concluídos ou em fase de conclusão. A abertura do espaço a profissionais de outros cursos e a assistentes sociais também corroboram com esta relação.

A metodologia de organização do trabalho do GETEPSS envolve a seleção da bibliografia a ser trabalhada no semestre; construção do calendário de encontros; informação e mobilização dos alunos sob orientações acadêmicas da coordenadora do projeto; informação a outros alunos e profissionais do curso e de outros cursos; inscrições em datas definidas e realização de 04 encontros que devem totalizar 30 horas semestrais de trabalho.

Estimular o sentido ético nas relações profissionais demanda, mais do que nunca, o estímulo ao saber pensar de uma determinada forma menos heterogênea, menos superficial ou não superficial e não imediatista. A discussão que fazemos no grupo sobre a arte, procura gerar esta provocação e partir dela, discutimos, classe, trabalho, gênero e etnia no contexto do exercício profissional, portanto, discutimos cultura, cultura popular; cultura acadêmica e cultura profissional. Procuramos de todas as formas reforçar o sentido de totalidade na relação com o processo de conhecimento.

A afirmação do tripé ensino, pesquisa e extensão favorece este aspecto. Pensar a partir do conceito de totalidade significa procurar compreender como ocorre a dinâmica da unidade na diversidade. Avançamos agora amadurecendo estes elementos e outros, a partir de princípios da interdisciplinaridade, procurando envolver nos encontros de estudos do GETEPSS, outros docentes, inclusive de outros cursos, ou seja, estamos procurando envolver outras disciplinas neste trabalho.

Por diversos fatores nem todas as atividades previstas pelo projeto foram realizadas. No entanto, podemos falar de avanços no fortalecimento de um sentido de pesquisa na produção acadêmica dos alunos envolvidos. As avaliações apresentadas por alguns destes, no ano de 2015, confirmam o objetivo do apoio ao processo acadêmico como tendo sido alcançado. No ano de 2016 nos dirigimos para estudos de autores clássicos nas ciências sociais como Florestan Fernandes, Heleieth Saffioti, além trabalharmos texto de Celso Federico sobre arte enquanto práxis.

Considerações finais

Quisemos aqui contribuir para a compreensão de que é possível um trabalho educativo de base crítica, nos marcos de um projeto de formação humana, pelos estudos teóricos e práticos da arte a partir do pensamento marxiano. O fazemos considerando que tal experiência possibilita o almejar do sentir intelectualmente a essência da diversidade sociocultural, e que para tanto, o referido trabalho educativo necessita possuir caráter emancipatório, onde pensar com profundidade e compromisso precisa ocupar espaço de prioridade. Desvendar na vida cotidiana contribuições a este trabalho, demanda abarcá-la com o compromisso de apreensão da mesma enquanto uma totalidade em movimento, sempre a nos desafiar e apresentar questões a serem lapidadas e aperfeiçoadas pelo trabalho científico.

Comprendemos que tais aspectos colidem com uma forma burguesa de conceber a educação, onde a fragmentação de conteúdos e da própria forma de conceber os espaços educativos, os processos educativos e o próprio discente, regem as condutas de quase todos os envolvidos. Em contrapartida, os mesmos aspectos sintonizam-se com uma proposta de educação integral, de atenção à construção de uma consciência de inteiramente homem, que procura desenvolver o processo de ensino/aprendizagem investigando a pluridimensionalidade das expressões de alienação dentro do capitalismo, assim como, formas possíveis para suas superações, nos marcos da micro e

da macro realidade. Tal concepção de educação possui condições de desdobrar-se na forma de cidadãos participativos, politizados, debatedores, como exemplos de produtos de sua materialização.

Avaliamos que a base desta experiência de trabalho adequa-se com facilidade a outros espaços formativos, não necessariamente vinculados a uma instituição tradicional de formação, mas também a trabalhos com movimentos sociais e outros espaços organizativos da sociedade civil ou até como parte de políticas públicas que possuam caráter político emancipador. Portanto, é uma contribuição sobre a qual estamos atuando, visando formas de defesa e afirmação de sentidos mais radicais de democracia.

Referências bibliográficas:

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

FREDERICO, Celso. Marx: a arte como práxis. In: **A arte no mundo dos homens**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. 25ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MÉSZÁROS, Istvan. **Estrutura social e formas de consciência**. São Paulo: Boitempo, 2009.

_____. **A Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2006.

_____. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo, 2004.

SCHAFF, Adam. **A concepção marxista do indivíduo**. In: VOLPE, Galvano Della et all. *Moral e sociedade*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

TONET, Ivo. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2005.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.